

APRESENTAÇÃO

O 11 Encontro Nacional e 1 Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído estabelece um novo referencial para a comunidade científica e de profissionais atuantes na área. Em primeiro lugar, mais de 140 trabalhos foram recebidos pela Comissão Organizadora, os quais, após análise pela Comissão Técnica, resultaram em 103 Artigos Técnicos e 34 Comunicações Técnicas. Se compararmos estes números com os dos dois eventos anteriores, dos quais resultaram 22 trabalhos publicados, no I Encontro, e 49 trabalhos, no 11 Encontro, percebemos o crescimento do evento, que passa a ser reconhecido como um efetivo meeting daqueles que atuam nas diversas áreas preocupadas com o conforto do usuário do ambiente construído.

Ampliado a nível latino-americano, mesmo que contando apenas com a participação efetiva de colegas do Mercosul, o Encontro estabelece também um marco para a ampliação da troca de experiências e de programação de atividades conjuntas com os especialistas dos países vizinhos. Com estes partilhamos realidades climáticas (em termos não só térmicos, mas lumínicos e acústicos) muito próximas, se comparadas com aquelas da maioria dos países do hemisfério norte, cuja produção literária, traduzida ou não, serve de base para a maioria de nossos cursos acadêmicos. Temos certeza de que esta integração permitirá somar as capacitações e experiências comuns, conduzindo ao desenvolvimento de soluções para o projeto do ambiente construído, que responda de forma mais eficaz à nossa realidade.

O Encontro estabelece também uma primeira e promissora integração com a PLEA (Passive and Low Energy Architecture), com a qual o Grupo de Conforto Ambiental e Conservação de Energia da ANTAC tem muitos objetivos em comum. O Encontro tem a honra e prazer de contar, mais uma vez, com a participação do Prof. Dr. Steven Szokolay, hoje Presidente da PLEA; do Prof. Simos Yannas, Diretor e Secretário da entidade; do Arq. Alexandros Tombazis, Diretor; assim como dos associados, também nossos conhecidos, John Martin Evans e Oscar Daniel Corbella. Todos estarão envolvidos em atividades que muito nos enriquecerão, considerando-se a sua experiência e competência, abrindo possibilidades para a integração e cooperação mútua.

Desde o término do 11 Encontro, em Florianópolis, quando ficou estabelecido que organizaríamos este Encontro em Gramado, passamos a nos preocupar em como realizar algo mais do que simplesmente apresentar, discutir e publicar os resultados de nossos trabalhos individuais ou coletivos. Não que estas atividades não sejam importantes. No entanto, pretendíamos avançar em termos de propostas do Grupo para a sociedade. A idéia inicial foi a de construir em Gramado, uma edificação que aliasse um projeto bioclimático às demais condições de conforto ambiental e pudesse ser alvo de visitação durante este Encontro. Contávamos, inclusive, com o apoio de uma empresa construtora de Gramado, que se interessou pela idéia e que chegou a nos identificar um local para a sua implantação. Entretanto, a discussão com John Martin Evans e Simos Yannas nos levou a considerar uma nova proposta: a elaboração de um concurso internacional de idéias tendo por tema a habitação popular. Surgiu assim o Concurso de Idéias **ANTAC/PLEA Habitações Auto-Sustentáveis para Populações Carentes**. Através do concurso pretendeu-se estimular aos participantes (profissionais e estudantes) a apresentar propostas habitacionais mais racionais que as hoje existentes no Brasil, considerando-se a nossa realidade climática, a nossa realidade social e os nossos recursos naturais. Tendo por base os objetivos comuns da PLEA e da ANTAC (sendo que nesta, não só os objetivos do **Grupo de Conforto Ambiental e Conservação de Energia**, mas também aqueles do novo **Grupo de Trabalho em Habitação**), foram incentivadas, propostas que contemplassem: a construção através de sistemas de autogestão, utilizando materiais locais de menor custo e com características de baixo conteúdo energético; o tratamento local de resíduos sólidos e líquidos e a utilização racional de recursos do solo, ar, água e sol. Os resultados deste Concurso, expostos durante o evento, constituem meta do Grupo de Trabalho em Habitação, que tentará implementá-lo através da criação de um Centro Experimental de Tecnologias Habitacionais Alternativas, com finalidades de demonstração, educação e de pesquisa. Neste sentido, acreditamos ser bastante ilustrativo o paralelo com a experiência de John Lyle, da

California State Polytechnic University, que responde pela Conferência Plenária na Abertura do Encontro, relatando a sua experiência na implantação **do Center for Regenerative Studies**, cujos princípios em muito se identificam com a proposta do Concurso e do próprio Centro Experimental planejado.

Finalmente, tendo em vista, principalmente, a realização do concurso e os resultados dele decorrentes, julgou-se oportuno organizar, também, o que denominamos de **1 Exposição Nacional sobre Produtos, Equipamentos e Serviços Voltados a Habitações Auto-Sustentáveis para Populações Carentes**. Esta exposição teve por objetivo apresentar algumas das alternativas, alinhadas com os propósitos do Concurso, disponíveis no mercado brasileiro, para todos os que, quer no setor privado, quer no setor público, estejam em busca de desenvolvimento sustentável, principalmente no que concerne a um de nossos mais graves problemas: o da habitação.

Muitos poderão se perguntar: sim, mas o que isso tem a ver com o tema do Encontro? Poderíamos responder com uma colocação do Prof. John Lyle, em correspondência recente, onde ele menciona que *qualidade ambiental e habitação social* são fortemente interrelacionadas. Em adição, acrescentaríamos que, como pesquisadores ou profissionais da área, temos todos uma enorme responsabilidade para com a realidade que nos cerca e esta realidade está a nos mostrar um crescimento quase que geométrico das populações mais pobres. Estatísticas recentes apontam carências habitacionais para o país em tomo de 12 milhões de moradias e uma população onde 75% dos brasileiros tem uma renda familiar inferior a 5 salários mínimos. O desafio é, pois, o de praticamente construir um país, pensando em termos não só de moradias, mas de atividade produtiva, que gere renda; em termos de saúde; de alimentação; de educação e tudo isso, estabelecendo uma convivência harmônica com a natureza, pois se a esta continuarmos a agredir e explorar irracionalmente, estaremos destruindo o substrato da própria vida humana. Dentro deste contexto, entendemos que a Associação Nacional de Tecnologia de Ambiente Construído e, em particular, o Grupo de Conforto Ambiental, deva ter como meta buscar propor soluções de Conforto para todas as classes sociais, principalmente para as menos privilegiadas economicamente, e que nesta busca não pode descurar do impacto ambiental das soluções propostas.

Lamentavelmente não é possível incluir em Anais o todo das contribuições presentes a este Encontro. Temos a certeza, porém, de que, diante da qualidade dos trabalhos encaminhados à Comissão Técnica e do limitado número de publicações técnicas, em língua portuguesa, sobre os diferentes temas abordados neste evento, o conjunto de trabalhos constante nestes Anais venha a se, constituir em muito rico material de referência para todos os que se dedicam à área.

Agradecemos a todos os autores, aos demais membros da Comissão Organizadora, aos membros da Comissão Técnica, a PLEA e às instituições e empresas patrocinadoras e apoiadoras, que permitiram concretizar este Evento.

Miguel Aloysio Sattler
Coordenador